

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO À LUZ DO PROCESSO DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maiara Bezerra Dantas¹; Beatriz de Castro Magalhães²; Maydjeferson Tenório Alves³; Tamires Alves Dias⁴; Dominique Araújo de Freitas Souza⁵

Resumo: O objetivo do estudo foi descrever a vivência acerca do pré-natal durante o estágio supervisionado, identificando como as etapas do Processo de Enfermagem se dão. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir dos estágios em saúde da mulher e estágio supervisionado I. Observou-se a relevância da aplicação das tecnologias relacionais durante a consulta pré-natal, para otimizar os resultados. Além disso, notou-se a presença de todas as etapas do Processo de Enfermagem (Histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação), as quais ocorrem de forma indireta e independente. O Processo de Enfermagem, ainda que implementado parcialmente correto, evidenciou efeitos positivos na consulta de pré-natal. Reforça-se assim, a necessidade do Processo de enfermagem ser difundido e empreendido desde a graduação, bem como, haver maior disponibilidade de tempo para execução correta do mesmo nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Pré-natal. Gestação. Processo de Enfermagem.

1. Introdução

Durante a gestação, ocorrem alterações fisiológicas, emocionais e hormonais que devem ter acompanhamento do Sistema de Saúde. Nessa perspectiva, o acompanhamento pré-natal, é de suma importância para se manter uma gestação segura e saudável, com base na prevenção de futuros eventos patológicos e assistência emocional durante esse período (SILVA; SILVA, 2010; MATOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013). Ressalta-se que a assistência pré-natal adequada é um dos mais relevantes indicadores de saúde no Brasil (BRASIL, 2012).

Na perspectiva, destaca-se o Enfermeiro como fundamental para condutas integralizadas e efetivas frente a gestante. Sendo a consulta de Enfermagem uma atividade privativa do enfermeiro e respaldada pela Lei do Exercício Profissional 7498/86 de 25 de junho de 1986 e regulamentada pelo Decreto 94.406, de 08 de junho

1 Universidade Regional do Cariri, email: maiara-dantas13@hotmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castro022015@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: maydjeferson1@gmail.com

4 Universidade Regional do Cariri, email: alvestamires98@gmail.com

5 Universidade Regional do Cariri, email: dozinha_18@hotmail.com

de 1987, que confere ao enfermeiro a habilitação necessária para o exercício desta função (BRASIL, 2004; BRASIL, 2012).

Dentro da atuação do enfermeiro, cabe destacar o Processo de Enfermagem (PE) para a Sistematização da assistência, o qual é regulamentado pela resolução do COFEN 358/2009. O PE é definido como ferramenta intelectual de trabalho da Enfermagem que orienta o raciocínio clínico e tomada de decisões; sendo dividido em cinco etapas: Histórico, Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação de Enfermagem (COFEN, 2009; BARROS, 2015).

2. Objetivo

Descrever a vivência acerca do pré-natal durante o estágio supervisionado I, identificando como as etapas do Processo de Enfermagem se dão.

3. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. Embasado nas consultas de Pré-natal realizadas durante as disciplinas de estágio em Saúde da Mulher e de Estágio Supervisionado I, do curso de bacharelado em Enfermagem.

4. Resultados

Durante as consultas de atenção ao Pré-natal de baixo risco pode-se observar que a utilização das tecnologias leves ou relacionais são de extrema relevância. O acolhimento é indispensável para cativar a gestante a comparecer às demais consultas; e o vínculo vai se estabelecendo ao longo da assistência.

Corroborando a essa experiência, Merhy e Franco (2008) trazem as tecnologias leves como frutos da relação humana do cuidado, o qual se dá na construção de relações otimizadas para prestação do cuidado, reconhecimento das singularidades e promoção da autonomia do cliente.

Quanto ao Processo de Enfermagem, nota-se que o mesmo se dá de forma indireta, mas não menos importante. O Sistema eletrônico, permite a organização dos

I Semana Universitária da URCA/UDI

*26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

dados, bem como a transcrição das evoluções. No entanto, cabe destacar que não há um instrumento específico com as etapas do PE, o que faz com que as mesmas ocorram de forma independente uma da outra.

Dentro da atuação do enfermeiro na assistência Pré-natal, destaca-se o Processo de Enfermagem (PE) cuja utilização possibilita melhorias na qualidade da assistência, através do planejamento individualizado de suas ações, que são elaboradas para conferir continuidade e integralidade do cuidado (FERREIRA, et al., 2016).

O histórico de enfermagem é realizado de forma completa na primeira consulta, com a investigação da história pregressa e atual da gestante, bem como a história familiar. Além disso, é realizado o exame físico que é obtido através das queixas da paciente, da anamnese e da idade gestacional da mesma.

Nessa perspectiva, o Histórico de Enfermagem consiste em uma investigação deliberada e sistemática, que objetiva obter dados subjetivos e objetivos do cliente; embora seja a primeira etapa do PE, ela ocorre continuamente ao longo do processo (ALFARO-LEFEVRE, 2010; BARROS, 2015).

Os Diagnósticos de Enfermagem (DE) são realizados de forma mais automática e mentalmente. A falta de um instrumento específico e o tempo escasso para traçar DE completo, pode favorecer a incompletude da assistência. O DE é definido como o julgamento clínico e crítico das respostas humanas obtidas durante o histórico, sendo o alicerce para as intervenções (BARROS, 2015).

Destaca-se o sistema de classificação internacional de Diagnóstico de Enfermagem NANDA, como recurso para aplicação correta dos DE. Além disso, o estudo de Santos et al., (2016), conseguiu evidenciar alterações psicológicas na gestação através do NANDA, onde o Diagnóstico Ansiedade se fez presente predominantemente.

O Planejamento de Enfermagem ocorre em todas as consultas, bem como durante a organização de ações educativas. Nota-se que o planejamento é de fundamental importância para a obtenção de resultados satisfatórios. Essa etapa compreende o momento de seleção de diagnósticos prioritários, formulação de metas e resultados esperados, bem como a prescrição de ações de enfermagem (BARROS, 2015).

Quanto a Implementação de Enfermagem, observa-se que a mesma é caracterizada pela grande porcentagem de prescrições independentes, firmadas em

orientações e prescrição de suplementos recomendados pelo Ministério da saúde, além da formação de grupos para ações educativas.

Essa quarta etapa diz respeito a realização das ações ou intervenções determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem (ALFARO-LEFEVRE, 2010). O estudo de Feliciano, Pradebon e Lima (2013), corroboram com essa vivência principalmente no que concerne às orientações e ações educativas para a gestante.

No que concerne a Avaliação de Enfermagem, pode-se constatar que a mesma ocorre durante toda a consulta e se consolidada ao final, com a evolução de enfermagem. Nessa perspectiva, reforça-se a importância de obter um feedback da assistência de enfermagem a gestante, identificando se a implementação foi pertinente e eficaz a realidade da mesma.

A Avaliação de Enfermagem é um processo de verificação de mudança nas respostas humanas, que possibilita averiguar se as intervenções fornecidas foram suficientes (BARROS, 2015).

Um dos desafios a ser enfrentado, é a fragmentação do PE, pois na maioria das vezes ele não é implementado com todas as suas etapas. E isso se dá devido à mecânica dos afazeres rotineiros, à demanda de trabalho, à falta de apoio institucional, à falta de profissionais, e à sobrecarga de trabalho do enfermeiro, e assim as ações de enfermagem permanecem centradas no senso comum (TRINDADE *et al.*, 2016).

Reforça-se que mesmo ocorrendo de forma não sistemática, o PE viabilizou uma assistência eficaz e permitiu a criticidade do acadêmico no que se refere a relevância da implementação total desse processo. Destaca-se que o sistema eletrônico foi um grande contribuidor na utilização do PE, mesmo não apresentando uma aba específica para o mesmo.

5. Conclusão

Depreende-se que as experiências adquiridas nos estágios são exitosas no que concerne o estímulo a criticidade do acadêmico. As consultas de pré-natal ganham ressignificação através da relação interpessoal do enfermeiro com a gestante, garantindo o acolhimento e vínculo, bem como uma assistência integral. Todas as etapas do Processo de Enfermagem puderam ser visualizadas na prática, no entanto, as mesmas ocorreram de forma indireta e independente uma da outra; havendo, assim, divergências

I Semana Universitária da URCA/UDI

26 a 30 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

quanto a utilização correta. Reforça-se a necessidade do Processo de enfermagem ser difundido e empreendido desde a graduação, bem como, haver maior disponibilidade de tempo para execução correta do mesmo nos serviços de saúde.

6. Referências

BARROS, A. L. Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo – **COREN-SP**, 2015. 113 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº 32)

_____.Ministério da Saúde. Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática. Brasília, DF, 2005

FELICIANO, N. B.; PRADEBON, V. M.; SOARES, S. L. Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família. **Aquichan.**, v. 13, n.2, p.261-269, 2013.

FERREIRA, E. B. F. et al. Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva para a autonomia profissional. **Rev Rene**. v.17, n.1, p.86-92, 2016.

MATOS, D. S.; RODRIGUES, M. S.; RODRIGUES, T. S. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais. **Enfermagem Revista**, v. 16, n.1, 2013.

MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Trabalho em saúde. In: Pereira IB, Lima JCF. **Dicionário da educação profissional em saúde**. Rio de Janeiro: EPSJV; 2008.

MEDEIROS, A. L. Avaliando diagnósticos e intervenções de enfermagem no trabalho de parto e na gestação de risco. **Rev Gaúcha Enferm.**, v.37, n.3, p.553-561, 2016.

SILVA, K. M. C.; SILVA, K. M. C. Caracterização do perfil das gestantes atendidas na UBS no município de Campos Gerais. **Faculdade de Ciências e Tecnologia de Campos Gerais**. Campos Gerais, 2010.

TRINDADE, L. R. et al. Processo de Enfermagem: desafios e estratégias para sua implementação sob a ótica de enfermeiros. **Santa Maria**, v. 42, n.1, p. 75-82, 2016.